

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.



Subscree-se a 40 reis por semestre pago no principio uelle: humna foia que sahi
rá ds Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typogra-
phia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João
Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel.
Lhos aru' s na mesma Typographia a 80 reis e da hume.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 10 DE JULHO DE 1829.

O Ministro da Justiça.

HE hum homem que he o depositario da parte a mais importante, e a mais sagrada da authoridade do principe; que deve vigiar sobre todo o Imperio da Justiça; entreter a boa execução das Leis sempre prompta a descahir; reanimar as Leis uteis, que o tempo, ou as paixões dos homens tem anniquilado; crear outras novas, quando a depravação em augmento, ou novas descobertas exigem novos remedios; faze-las executar, o que ainda he mais difficuloso do que faze-las; examinar attentamente os males que na ordem politica se misturão com o bem; correr aquelles que o podem ser; soffrer aquelles, mas com limites, que contribuirẽ para a Constituição do Estado conhecer, e manter os direitos de todos os tribunales; distribuir todos os empregos a Cidadãos dignos de bem servir o Estado; julgar aquelles que julgão os homens; saber o que convem perdoar, ou punir nos magistrados, dos quaes a natureza he de serem fracos, mas o dever, de o não serem; presidir a todos os conselhos onde ordinariamente se discute a sorte dos Povos; equilibrar a clemencia do principe, e o interesse da justiça, e ser junto ao mesmo o protector, e não o calumniador da Nação.

Consta-nos por pessoa fidedigna recém-chegada do Rio de Janeiro, que as duas denuncias contra o Exm. Ministro da Guerra Joaquim de Oliveira Alvares, e o Exm. Ministro da Justiça Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, forão, com toda certeza enviadas a huma Commissão. Na do Ministerio da Justiça não achou a mesma criminalidade alguma, mas sim na do Ministro da Guerra, e por isso se havião já formado os Artigos de criminalidade, e remettido ao Governo a fim de ser suspenso este Ministro, e responder a accusação; passando por certo que no dia 7 do corrente teria a sua demissão infalivelmente, e então deffender-se. Poderá S. Ex. responder na mesma linguagem do Marechal de Biron; queremos dizer com a mesma força, energia com que respondeo a seos Juizes apontando-lhes os immensos bens que tiuha feito ao Principe e a Patria? *Duzilamos.*

RIO DE JANEIRO.

Temos a satisfação de annunciar aos nossos Leitores, que o Tratado de Commercio e Navegação entre Sua Magestade o Imperador do Brasil, e os Estados Unidos da America, que foi concluido e assignado no Rio de Janeiro em 12 de Dezembro do anno

passado, se o Sr. e Capitão de S. M. Ex-
cellencias o Sr. Luiz de Aracaty, e Miguel
de Sousa Melo e Alvim, e o Sr. Major
Th. de Lencastre, foi approvado pelo Senado dos
mesmos Estados, e referendado pelo Presi-
dente Andrew Jackson, em 18 de Março do
corrente anno, havendo sido no mesmo dia
troçadas as respectivas ratificações em Was-
hington com o Encarregado dos Negocios
Brasileiros José Silvestre Rebello. O dito
Tratado acha-se já publicado na Gazeta in-
titulada American & Commercial Daily Ad-
vertiser, de Baltimore, de 26 de Março.

— Espalhou-se aqui o boato de que Mr.
Mandeville, Consul de S. M. El-Rei de
França em Buenos-Ayres, em consequen-
cia de huma discussão com os Agentes do
Governo daquelle Republica, relativamente
aos Francezes, que tinham querido obrigar
a pegar em armas, retirára-se para França
levando consigo muitos Negociantes daquel-
la Nação.

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES
EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

EXTRAHIDO DO BRITISH PACKET DE 2 DE MAIO.

Cantão de S. Nicolás 27 de Abril 1829.

Officio dirigido ao Coronel B. José Pico, Ins-
pector Geral, e Chefe do Estado Maior.

Hoje ás 8 horas da manhã, 80 homens
do inimigo se apresentarão proximos á Ci-
dade, arvorarão huma bandeira branca, e
enviarão hum parlamento, para participar
da parte do Capitão Camargo, que elle (Ca-
margo) não vinha combater, e que dese-
java fallar ao Major C. Cebalhos, não o
seu fim se não fazer cessar as hostilidades
a huma maneira interessante á S. Nicolas.
O dito Major (Cebalhos) mandou ao Capiti-
ão de Milicias M. Fernandez que fosse em
o lugar receber as proposições; o resul-
tado foi que Camargo mostrou-se inteira-
mente pacifico, e inclinado á ordem, pro-
tendo não passar para este lado de Ar-
royo del Medio, não commetter hostilida-
des contra esta Cidade, permittio que os
proprietarios de terras procedessem livre-

mente a despeza de suas propriedades
para dar o cultivo que committier os
Indios que fundão o Paiz, e embarcar
que os Indios, e outros, que vem diaria-
mente ao Exército de Santa Fé, que pas-
sem o Arroyo del Medio com o projecto
dos nossos campos, e anniquilar toda e
qualquer classe de Indios.

As ditas proposições foram admittidas pelo
Comandante, e todos os Officiaes de Mi-
licias, pelo Juiz de Paz, e pelo voto ge-
ral desta Cidade. As Tropas então retira-
rão-se deixando os Capitães S. Camargo, D.
N. Moreira, e B. Cuscusta, os quaes sem
que tivessem recebido refens, e para dar
provas de confiança entrarão para a Ci-
dade em companhia do Comandante, e
Officiaes de Milicias, e se retirão dahi a
meia hora para o outro lado do Arroyo
del Medio. Persuato-me que este passo foi
dado em boa fé: com tudo os habitantes
de S. Nicolas não de reobrer em vigilan-
cia, e tomarem huma attitudo não só de
defeza, mais de repellir quaesquer esforços
que o inimigo haja de fazer. Ser. &c. &c.
Assignado; Roman Quevedô.

PORTUGAL.

Lisboa 24 de Fevereiro de 1829.

No dia 22 daquelle mez em que se ce-
lebrou a chegada do Infante D. Miguel á
Lisboa, houve huma grande tempestade ac-
companhada de raios, copiosas chuvas,
relampagos, e trovões: hum raio cahio so-
bre o mastro grande da Nao D. João VI
que ficou despedaçado matar lo dous ma-
rinheiros, e ferindo muitos outros. Outro
raio cahio na torre do Convento do Cora-
ção de Jesus em Buenos-Ayres. O fluido
electrico entrou na capela onde a rainha
e derreteo duas balaustradas de ferro, che-
gou á parte mais baixa da Igreja, onde
arrancou algumas das columnas de ma-
more, destruiu algumas pinturas, ferio di-
versas pessoas, que estavam em oração, e
a final sahio pela porta da entrada derre-
tendo no caminho huma cadeia de bron-
ze, que chegava ao campanario, e final-
mente deitou por terra a sentinella da Pe-
licia, que estava da parte de fóra.

dia de hontem será meo gravel no an-
 nes sanguinarios de Lisboa. A Comissão
 especial nomeada para julgar os infelizes ho-
 mens accusados de rebellão contra D. Mi-
 guel em 9 de Janeiro, tendo-lhes ordena-
 do, que dessem as suas respostas por es-
 crito, concluirão os seus trabalhos a 26
 do mes do. Naquelle dia layrou-se a Sen-
 tença, assignou-se, e remetteo-se a D. Mi-
 guel para a sua approvação. Por aquella
 sentença o Brigadeiro Moreira, e mais qua-
 tro são condemnados a degredo por toda
 a vida, e dous mais por dez annos, o res-
 to dos accusados são absolvidos pela de-
 monstração de sua innocencia, e por falta
 de sufficiente prova de crime: porém tal
 sentença não satisfiz a D. Miguel: resolveo
 por tanto, que se lavrasse outra, pela qual
 os cinco primeiros condemnados seriam en-
 forçados, os dous seguintes degradados por
 toda a vida, e o resto por dez annos. Isto
 encontrou alguma opposição da parte de
 dous Juizes, e houve huma negociação, que
 durou dias; mas os seus escrupulos forão,
 ou satisfeitos, ou callados, e a sentença,
 que Miguel queria foi assignada a 14 do
 corrente. Ella foi lida aos prezos a 6, e só
 se lhes derão 24 horas para se prepararem
 para morrerem, o que he contra a Lei, e
 costume, porque sempre se dão tres dias.
 Hontem forão executados. Levantou-se hu-
 ma fôrça no Caez do Sedré. A execução
 comecou por hum rapaz de 17 annos, ain-
 da que a sentença dizia ser de 20, era hum
 Guarda Marinha filho do Coronel Chaby.
 O segundo he tambem hum rapaz Diogo
 Chaves Searnicchia, Cadete do Corpo da
 Brigada, que se dizia na sentença ter 25
 annos quando apenas teria 20: o terceiro
 he hum chamado Joaquim Vellez Barrei-
 ros, mas de facto bravo Perestrelo. O
 4.º he José Gomes Ferreira Braga de 55
 annos, Tenente de Artilharia, e o ultimo
 era, o Brigadeiro Alexandre Manoel Morei-
 ra Freire. Cortarão-lhes as cabeças, que
 forão postas nos pregos da fôrça.

— Secretaria de Estado dos Negocios Es-
 trangeiros 18 de Março. — Sr. o Conde de
 Aberdeen me ordenou, que vos informasse

para vosi intell genêr e recebo no-
 ticia desta Secretaria de Hum effectivo
 quei na Ilha Terceira, que foi declarado
 pelo Gov. existente em Portugal. — Eu
 sou Sr. Assignado, *Douglas*, Secretario
 de *Leoi*.

— Pela Gazeta de Roma com data de 14
 de Fevereiro, soubermos da morte do Sum-
 mo Pontifice Leão XII; e por Cartas da
 quella Cidade de 28 de Fevereiro, que o
 Conclave está aberto, mas que não estão
 reunidos todos os Cardeaes.

— El-Rei Fernando VII declarou Cadiz
 Porto franco.

VARIÉDADES.

A instalação da Camara Municipal desta
 Villa de S. Pedro do Rio Grande, compo-
 o Reverendo Conego Francisco Ignacio da
 Silveira, este

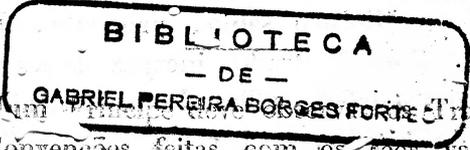
SONETO.

EXULTA, ó Patria, minha, exulta canta,
 Que hoje se escora a nossa LIBERDADE,
 Temos fôrça moral, e na verdade
 Com ella o servilismo mais se espanta;

Da nossa Constituição a terra Planta
 Já não pôde temer a tempestade,
 Que o mesmo Euro arrancar não ha de
 A' vista de poder, de fôrça tanta;

A Camara Municipal hoje se instala,
 E ao Po o por mostrar que he dell' o dono,
 Contente se houve esta seguinte falla:

Temos mais hum baluarte em nosso abono
 „ Com elle o Brasil diz não mais se aballa
 „ Na nossa Constituição, o Altar, e o Throno.



... e Convenções feitas com os seus vassallos
 com a mesma severidade, com que hum
 particular as observa a respeito de outro
 particular. A fé de hum Principe torna-se
 em lei natural, á qual elle não pôde fal-
 tar, sem expor os seus vassallos a faltar-lhe
 ao juramento de fidelidade, que lhe deo.
 Além da justiça, e religião, que ha em o
 prir a sua palavra, boa, e sã politica

pede que es. ol serve invariavelmente.

Um Principe deve ter todo o cuidado em não dar occasião a seos vassallos de se queixarem contra elle: que de meixas se passa logo ao odio, e do odio ás facções, e rebelliões sempre tristes, e fataes para os Estados. He bem verdade, que os Reis nem sempre são a causa immediata da desgraça dos Povos. A insaciavel cobiça da maior parte daquelles em que elles depositão a sua authoridade, he a origem fatal do seo infortunio. Estes opprimem os Povos, e enriquecem-se a si só sem enriquecer o Estado. Assim deverião os Reis ter sempre os olhos abertos sobre o genero de proceder de seos Ministros, e moderar o mais que podessem a authoridade que lhes confião.

— Quando os Principes perdem alguns de seos Estados, muitas vezes he mais por culpa de seos Ministros, do que sua. Levados aquelles de seos interesses particulares, opprimem-lhe os vassallos, cujos clamores raras vezes chegam ao Throno de seo Monarcha, o qual, como se vê pacifico, e prospero, cuida que elles tambem o são; e se vem a saber de suas desgraças, muitas vezes he quando lhe chega tambem a noticia de que já não são seos vassallos. He bem verdade, que hum Rei deveria per si mesmo tomar conta em tudo; pois só assim he que pôde ter a certeza de que a justiça se administra, como elle quer. Mas sendo muitas vezes fraco para tomar sobre os hombros tamanho peso, vê-se muitas vezes obrigado a fiar-se de alguns Ministros, que nem sempre são tão rectos como elle. Dadiva he do Céu, rara, e preciosa que só nos vem de tempos a tempos hum Ministro sabio, prudente, dado ao trabalho, illustrado, incapaz de ser vencido das paixões, afferrado unicamente ao bem do Estado, e á gloria do seo Principe.

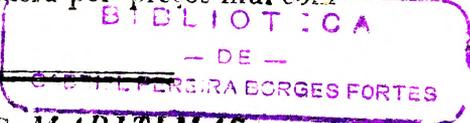
ANNUNCIOS.

Ha para vender na rua de Bellas huma Chacra com meias agoas na frente, e duzen-

ta palmas de frente com duzentas brancas e pretas mais ou menos de fundo; quem quizer comprar dirija-se a Ignacio Antonio da Silveira no Arsenal casa N. 52.

Quem quizer comprar hum terreno com 46 palmos de largura, e 148 de comprimento, fazendo frente á rua dos Quartéis, que forão dos Cuaranís; dividindo se pelo Norte com as Casas do Sr. Ignacio José Soeiro, e pelo Sul com as do Sr. Tertuliano Antonio; dirija-se á rua do Pantano, em Casa de José Soares Pinto de Mattos, que lá achará com quem tratar.

João Pedro Collignon, Negociante Francez, rua da Ponte N. 30, participa ao respeitavel Publico desta Cidade que acaba de receber hum grande sortimento de mercadorias diferentes: obras de pedras de todas as qualidades; chapatos para Sra., e homem; meias d'algodão bordadas, e lizas; estojos de navalhas por Pradier; rapé Imperial, Princeza, e Macubá; além de outros generos, que tudo vendera por preços muito commodos.



NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS DO DIA 29 E 30 DE JUNHO.

Brigue Escuna Dois Amigos, vindo do Rio em 24 dias, carga vinho, fazendas, e 40 escravos. — Patacho Maria, do Rio em 21 dias, carga vinho, fazenda, e escravos. — Brigue Protector, do Rio em 55 dias, carga vinho, assucar, agoardente, arroz, e 14 escravos. — Brigue Flor da Graça, vindo da Bahia em 25 dias, carga sal, agoardente, fazenda, e 2 escravos. — Sumaca S. Manoel Vencedor, da Bahia em 24 dias, carga sal, agoardente, fazenda, e 6 escravos. — Sumaca Maria Silveira, da Bahia em 55 dias, carga sal, fazenda, e escravos. — Sumaca Nova Sociedade, de Santa Catharina em 22 dias, carga cal. arroz, ripa, e melado. — Patacho Americano Carolina, de Cabo Verde, carga sal — Brigue dito Augusto de New York, em 64 dias, carga farinha de trigo, e fazenda.

Ficão 3 Embarcações fóra da Barra.